

## Mapa Conceitual, Totalitarismo e Ensino de História: Uma Experiência com o Uso do Software Cmapcloud no Ensino Médio

---

*Tiago Alinor Hoissa Benfica<sup>1</sup>*

**Resumo:** O texto busca refletir sobre uma experiência didática na aula de História usando o software CmapCloud em turmas do terceiro ano do ensino médio, abordando os conteúdos regimes políticos totalitários e a Segunda Guerra Mundial. No início do texto, encontra-se a discussão sobre a definição e a apresentação da proposta da metodologia do uso do mapa conceitual; na sequência há a exposição das etapas desenvolvidas durante a atividade com os alunos, e também os comentários acerca de quatro mapas conceituais de autoria de discentes. Por fim, foram expressas limitações e expectativas para futuras investidas com o uso do mapa conceitual em escolas de ensino médio.

**Palavras-chave:** Experiência didática. Ensino de História. Informática.

### Conceptual Map, Totalitarianism And History Teaching: An Experience Using Cmapcloud Software in High School

**Abstract:** The paper seeks to reflect on a didactic experience in the History class using the CmapCloud software in third-year high school classes, addressing the contents of totalitarian political regimes and the Second World War. At the beginning of the text, there are discussion on the definition and presentation of the proposed methodology for using the concept map; next is an exposition of the steps developed during the activity with the students, and finally there are the comments about four conceptual maps authored by students. Finally, limitations and expectations for future investments using the concept map in high school were expressed.

**Keywords:** Didactic experience. History teaching. Computing.

Artigo recebido em 12/01/2022 e aprovado em 28/05/2022.

# MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

## INTRODUÇÃO

O uso de mapas conceituais já não é novidade no ensino de História. No entanto, a efetiva presença desse recurso didático ainda é tímida nas “tradicionais” aulas de História. No Brasil, sua difusão se dá no início dos anos 2000, quando programas de computadores foram disponibilizados para facilitar a confecção do mapa conceitual. No entanto, a expansão das tecnologias da informação não foi suficiente para popularizar o recurso em tela, e até mesmo poucos livros didáticos de História sugerem ou fazem o uso do mapa conceitual.

O mapa conceitual pode ser construído de maneira espontânea pelo aluno ou de modo direcionado pelo professor. Ambas as situações são perfeitamente possíveis, e muitos autores se inclinam claramente à primeira proposição. Neste trabalho, a inclinação está voltada a uma proposta de ensino mais direcionada que, embora também tenha em vista o protagonismo do aluno, parte das expectativas elencadas pelo professor. Tal direcionamento também possibilitou subsidiar a discussão de um “tema sensível”: o totalitarismo.

A atividade desenvolvida foi estimulada pela “descoberta” do *software* CmapCloud, no bojo dos desafios que a pandemia da COVID-19 trouxe para a educação. Esse recurso da informática possibilitaria uma tentativa de estudo na modalidade de aulas remotas pela internet. Embora a experiência descrita tenha ocorrido na escola após o retorno das aulas presenciais, ela poderia ter acontecido durante as aulas remotas, caso houvesse as seguintes condições: alunos – pois a evasão escolar durante a pandemia (anos 2020 e 2021) foi assustadora em algumas escolas –; computador com acesso a internet – celular *smartfone* ou *tablet* são comumente usados sem o *mouse* ou *touchpad*, o que impossibilita a edição do mapa pelo CmapCloud –; planejamento da aula pelo professor, o que implica o docente construir também o seu mapa conceitual.

A seguir, encontra-se um debate sobre a definição e a apresentação da proposta da metodologia de uso do mapa conceitual; na sequência há a exposição das etapas desenvolvidas durante a atividade com os alunos, e, por fim, estão os comentários a respeito de quatro mapas conceituais que se destacaram, de autoria de discentes.

## DEFINIÇÕES SOBRE O CONCEITO E A FERRAMENTA DO MAPA CONCEITUAL

As publicações sobre as potencialidades do uso de mapas conceituais circulam já há algumas décadas no Brasil; na literatura consultada, disponível em português, uma homogeneidade das proposições teóricas não é difícil de ser percebida, mas as realizações práticas de atividades desse tipo são pouco discutidas, em especial, no ensino de História, e menos ainda é avaliado criticamente o potencial e eficiência desse recurso no ensino.

Uma rápida revisão da literatura acerca do uso de mapas conceituais como estratégia didática possibilita perceber algumas recorrências: em primeiro lugar, aparece quase como imperativo a articulação do conhecimento que o aluno possui de um conteúdo a ser abordado pelo professor, ou então, quando ele está ausente ou há pouca correspondência entre as

## MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

informações solicitadas pelo professor e as proferidas pelo aluno, mostra-se a necessidade de vinculá-las a assuntos indiretos que se relacionam ao objeto de estudo, buscando a captação de conceitos ou proposições dos conhecimentos prévios dos alunos. Uma segunda fonte de preocupação e inspiração trata-se de tornar mais atraente a aula de História para fazer frente o “desinteresse que o aluno tem pela sala de aula”<sup>II</sup>, de modo a chamar mais a atenção do aluno e assim promover uma aprendizagem com participação mais ativa dos educandos, algo que alie um pouco de ludicidade no ensino com a promoção e o uso de recursos tecnológicos “inovadores,” disponíveis na atualidade; uma terceira recorrência é a postulação de vínculo a uma teoria da aprendizagem, de modo a conferir mais eficiência ao processo de ensino e para prover certa segurança no campo teórico nas investidas com métodos pouco utilizados em sala de aula, tal como esta: “atualmente as palavras de ordem são aprendizagem significativa, mudança conceitual, ensino centrado no aluno e construtivismo”<sup>III</sup>. Nos argumentos apresentados por último, são constantemente evocados os escritos do psicólogo estadunidense David Ausubel, por meio de sua proposta de aprendizagem significativa, sendo que nesta linha de abordagem consta em alguns textos de comentadores certa oposição entre aprendizagem significativa e aprendizagem mecânica. As teorias de Ausubel circulam timidamente no Brasil desde a década de 1970, e possuem como importantes comentadores Marco Moreira e Elcie Masini<sup>IV</sup>.

Fora do ambiente teórico, as preocupações são mais pragmáticas. No dia a dia das nossas escolas, em contato com colegas de trabalho e com alunos do ensino básico e do ensino superior, observa-se entre esses personagens uma dificuldade de distinção com relação à identificação entre um mapa conceitual e um mapa mental. Para delimitar as fronteiras entre esses dois diagramas, pode-se dizer que este último é mais fácil de construir e também conta com mais opções de *softwares* de computadores ou mesmo de aplicativos para telefonia móvel disponibilizados no mercado digital, por vezes gratuitamente; no entanto, uma distinção clara é necessária: um mapa conceitual possui como estrutura básica um conceito ou informação conectada a outro conceito ou informação mediada por uma palavra ou frase de ligação ou mesmo uma preposição. Por exemplo, se se observar um conceito dentro de um quadrado conectado por uma seta a outro quadrado contendo um detalhamento ou uma ramificação do conceito anterior, o que determinará se se está lidando com um mapa conceitual ou um mapa mental é a ausência ou a presença da palavra ou frase de ligação, comumente contemplada na metade da seta: o mapa conceitual precisa, necessariamente, desta palavra de ligação (na seta), e o mapa mental não. Em comparação, isso deixa o mapa conceitual mais complexo, tornando-o mais exigente na sua construção, o que costuma levantar protestos de alguns alunos – tanto no ensino médio quanto no ensino superior –, quando esses entram em contato com o método. Por outro lado, a existência de uma palavra de ligação proporciona uma ótima oportunidade de o aluno, e também o professor, testar a lógica discursiva e também a validação da hierarquização das ideias.

O mapa conceitual apresenta pequenas variações na sua definição. Ele pode ser percebido como um tipo de diagrama, um recurso para representar o conhecimento “em palavras que expressam um conceito, conectadas umas às outras por meio de expressões ou frases de ligação – conectivos – formando proposições que traduzem a estrutura cognitiva do sujeito”,<sup>V</sup> de modo a indicar significados e representações concisas. Já Moreira e Masini, em síntese, definem mapa conceitual do seguinte modo: “são apenas diagramas indicando relações entre conceitos (...) diagramas hierárquicos que procuram refletir a organização conceitual de uma disciplina ou parte de uma disciplina”<sup>VI</sup>.

# MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

É importante frisar que a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel foi instrumentalizada por Joseph Novak, pois foi ele quem propôs o modelo de mapa conceitual aqui utilizado. Por sua vez, aquela teoria, junto com o modelo de mapa conceitual, foram utilizados para a escrita de um *software* denominado CmapTools, cujo suporte e manutenção é fornecido pela instituição estadunidense *Florida Institute for Human and Machine Cognition*. Assim, percebe-se uma clara vinculação entre a teoria (aprendizagem significativa), o modelo de diagrama (mapa conceitual) e a ferramenta (CmapTools) na divulgação da metodologia dos diagramas em mapa conceitual como estratégia de ensino-aprendizagem. Há alguns anos, outro *software* para a construção de mapa conceitual foi disponibilizado pelo mesmo Instituto, com recursos bastante semelhantes: o CmapCloud, que possibilita o uso do *software* sem a necessidade de instalação no computador e oferece outros recursos de compartilhamento do mapa conceitual entre os usuários, tendo sido este o *software* utilizado na experiência exposta neste trabalho.

A experiência aqui descrita não esgotou as potencialidades do que pode ser feito com o uso de mapas conceituais em tecnologias digitais. De antemão, pode-se mencionar que, na escola, a apresentação da metodologia aos alunos e a familiarização com a ferramenta computacional gera muito dispêndio para o professor que se apresenta como pioneiro nesta empreitada. No entanto, neste espaço de experiência visualiza-se o seguinte horizonte no uso do mapa conceitual: recurso didático para o professor utilizar nas aulas expositivas; leiaute para exposição de trabalhos escolares; exercício em sala de aula para o aluno; recurso para os próprios alunos sistematizar as informações estudadas; trabalhar o conceito de fonte digital e *sites* confiáveis; estimular a autoria do aluno; método de avaliação da aprendizagem; promoção da alfabetização digital dos alunos; discussão da estética de imagens e símbolos; técnicas de escrita de texto a partir do mapa conceitual com estímulo à observação das normas da gramática e da boa escrita.

O objetivo deste trabalho não contempla efetuar uma discussão teórica densa sobre o assunto. Uma vez que essa literatura é facilmente acessível ao público<sup>VII</sup>, aqui se propõe refletir sobre uma experiência, com resultados heterogêneos, o que gerou as seguintes questões: o fato de o professor ter exposto ou trabalhado certos conteúdos em sala de aula antes da atividade com o mapa conceitual é suficiente para considerar a presença de conteúdo prévio nos seus alunos? Em que medida ou como o professor pondera a disposição de aprender dos seus pupilos? É possível ou mesmo necessário planejar mais de uma estratégia de intervenção pedagógica para a mesma turma? O mapa conceitual deve ser construído livremente pelo aluno ou o professor pode apresentar uma proposta mais direcionada?

Com relação à forma de se utilizar o mapa conceitual, Tiago Mastrantonio<sup>VIII</sup> cita Marco Moreira para afirmar que o mapa conceitual não é autoexplicativo, o que aqui assume uma posição divergente: quanto mais o mapa conceitual se apresenta “legível” com informações bem organizadas e as relações ou associações devidamente organizadas, melhor se estará manipulando os esquemas do diagrama de um mapa conceitual, e mais facilmente poder-se-á converter um mapa conceitual em um texto linear. Outros questionamentos acerca dos condicionamentos para a utilização de mapas conceituais são postos aqui em suspensão, tendo em vista uma atitude pragmática: considera-se ter alcançado um mapa conceitual de qualidade satisfatória quando o aluno consegue manipular e organizar com precisão as informações e expandir a complexidade do tratamento dado ao objeto de ensino. Ou seja, aqui se acredita que a quantidade de conhecimento prévio e os subsunçores que o aluno possui é

# MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

uma tarefa de difícil aferição por parte do professor; já a qualidade do mapa conceitual construído pelos alunos está mais sujeito à intervenção do professor.

## ETAPAS DA EXPERIÊNCIA COM O USO DO CMAPCLOUD

Pode parecer evidente que o objetivo do ensino é proporcionar a ampliação de habilidades e competências do aluno a partir de determinados desafios, mas, algumas vezes, uma pergunta óbvia é necessária: antes de o aluno desempenhar determinada atividade, o professor se mostrou capaz de também realizá-la? Antes de ensinar, por que não o professor mostrar que sabe fazer? Deste modo, para uma turma do terceiro ano do ensino médio, o professor elaborou um mapa conceitual para, em seguida, subtrair algumas informações e apresentar aos alunos uma atividade muito parecida com o tradicional exercício de “complete”, conforme a Figura 1:

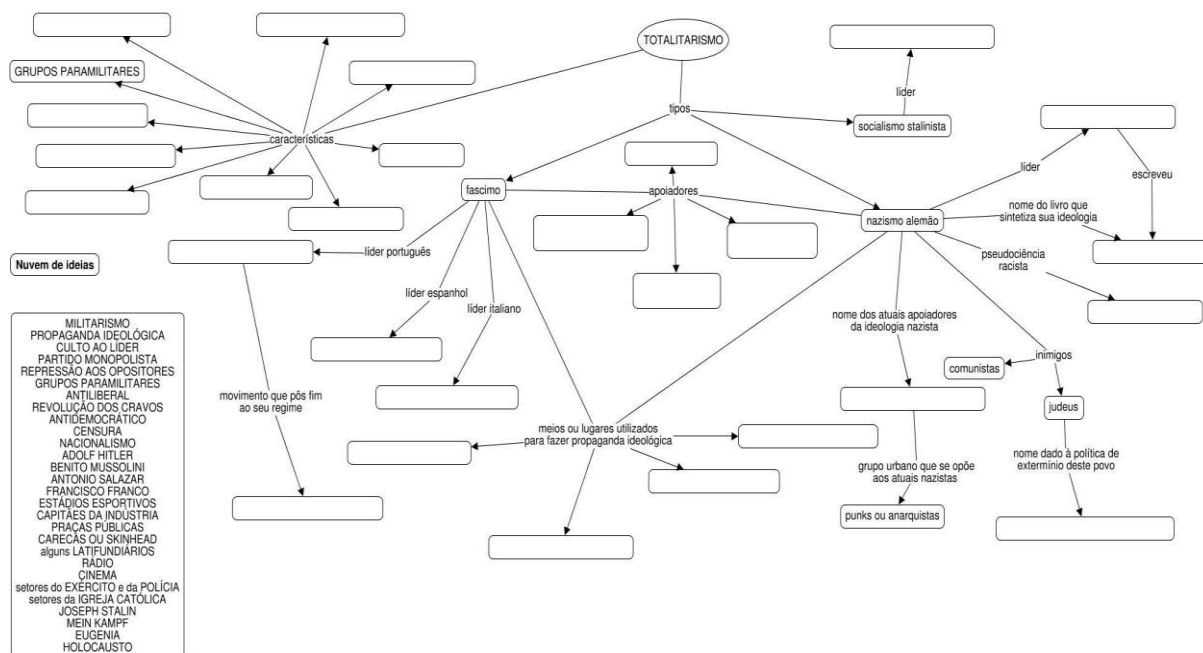


Figura SEQ Figure \\* ARABIC 1: Mapa conceitual da atividade base apresentado aos alunos.

A seguir, constam as etapas da atividade:

1- Seleção do conteúdo: um mapa conceitual pode ser construído com diversos conteúdos factuais e/ou conceituais. No entanto, a experiência com o uso do mapa conceitual revelou que o uso de temas que discutem conceitos ou categorias analíticas chama mais a atenção dos alunos e estimula o desenvolvimento de uma narrativa analítica. Ou seja, não é todo conteúdo de história que pode ser facilmente utilizado para a construção de um bom mapa conceitual.

# MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

2- Elaboração do mapa conceitual pelo professor: o professor elabora um mapa conceitual de um tema conforme a expectativa que se tem do nível de aprendizado dos alunos.

2.1- Em seguida, o professor exclui a maioria dos conceitos, tomando cuidado com a possibilidade de um mesmo conceito poder se encaixar em mais de um local, pois isso deve ser evitado.

2.2- Os conceitos/informações retirados do mapa ficam armazenados e disponíveis em uma “nuvem de ideias” ou “nuvem de palavras”. Esse procedimento é semelhante às atividades no estilo “complete”, em que o aluno insere a palavra em uma frase, de acordo com a expectativa do professor; é um procedimento simples, embora apenas o aluno com o necessário conhecimento poderá “encaixar” o conceito/informação no seu devido lugar. Essa simplicidade possibilita desenvolver uma atividade com hierarquias ou graus de dificuldade diferente, de modo que os alunos com mais dificuldade de aprendizagem – ou quantidade reduzida de informações –, e os mais avançados, possam executar os procedimentos de acordo com suas capacidades e interesses.

3- Ministrando ao menos uma aula piloto contemplando os principais conceitos/informações a serem abordados no mapa conceitual e visualizá-los no seu contexto histórico específico.

4- Preenchimento do mapa conceitual pelos alunos. Para a realização dessa atividade, etapas técnicas e de fora da esfera do ensino foram necessárias, e o professor teve que encaminhar:

- a) a criação de uma conta para cada estudante no *site* [cmapcloud.ihmc.us](http://cmapcloud.ihmc.us);
- b) auxiliar os alunos a acessarem a própria conta de e-mail. Alguns alunos, mesmo possuindo celular *smartphone*, tinham dificuldade até mesmo de teclar o símbolo de arroba (“@”) no teclado de computador;
- c) compartilhar o mapa conceitual base com cada um dos alunos;
- d) ensinar aos alunos os procedimentos básicos do *software* CmapCloud.

5- Após os alunos disporem os conceitos/informações corretamente que os aguardavam na “nuvem de ideias” ou “nuvem de palavras”, o professor lançou mais dois desafios:

- a) inserir imagens referentes aos eventos históricos, personalidades históricas ou símbolos que representam os conceitos. O professor estipulou uma quantidade mínima de imagens para os alunos inserirem;
- b) escolher uma determinada quantidade de temas (quadrados com palavras) que os mesmos percebessem interesse e que desejassem aprofundar o conhecimento, para então proceder à inserção de *links* da internet, em formato de hipertexto, vídeos ou outros recursos que pudessem ser “linkados” com o conteúdo disponível na *web*. Essa etapa possibilita a discussão de *sites* confiáveis e de fontes históricas.

6- Uma vez que os alunos inseriram *links* no próprio mapa conceitual, a atividade seguinte foi solicitar para o aluno a ampliação do mapa, acrescentar novas informações, a qual ele teria autonomia de escolha desde que se contemplassem os objetivos propostos pelo

# MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

professor. Esse é o momento em que o aluno privilegia sua criatividade, e o professor pode cumprir o papel de orientador de pesquisa, discutir com os alunos dúvidas e curiosidades de que venha surgir, averiguar o nível de confiabilidade dos *sites*, e, também, discutir sobre fonte histórica e o trabalho de crítica às fontes, mesmo que de modo improvisado. Também se pode realizar uma discussão sobre *fake news*, a diferença entre verdade e opinião, e as influências ideológicas nos meios de comunicação.<sup>IX</sup>

7- Tanto o passo 6, como este, exigem mais dedicação do estudante e estão em um grau de complexidade mais elevado. Uma vez que o aluno concluiu a atividade de acréscimo de informações ou de novos conceitos, o professor pode solicitar, mesmo ao aluno que pouco progrediu autonomamente, que ele transforme as informações do mapa conceitual em um texto, o que possibilitaria entender melhor a proposta do mapa conceitual e também utilizá-lo como ferramenta para organizar a informação e estimular a habilidade da escrita de redação. Assim, espera-se interferir no senso estético do aluno, que se manifestaria na escolha de preposições e artigos no texto, e na elucidação referente à hierarquia das informações dispostas no mapa e também sobre a forma como as mesmas são dispostas em um texto linear. No entanto, esta etapa, de converter o mapa conceitual em um texto, não pode ser realizada.

Durante a atividade<sup>X</sup>, que contou com quatro aulas de história para a lida específica do mapa conceitual no computador, os alunos responderam de diferentes modos à expectativa do professor. Na atividade, despontaram três perfis de alunos: os que tiveram muitas dificuldades para realizar procedimentos básicos, inclusive de ordem técnica, de conhecimentos de informática; os que conseguiram realizar as etapas mais direcionadas da atividade; e os alunos que se destacaram e fizeram a última atividade, que envolvia maior autonomia intelectual e plenos conhecimentos do CmapCloud.

No início, uma vez que os alunos contavam com o mapa conceitual base compartilhado nas suas contas, os alunos demoravam certo tempo para se familiarizar com os recursos do CmapCloud, como, por exemplo, o modo de alterar os quadrados vazios ou mesmo desfazer alterações equivocadas, procedimentos esses que o professor teve que ensinar. E, para completar o mapa conceitual, era necessário ter prestado atenção na explicação do professor durante as aulas anteriores, momento em que também foi contemplado comparações sobre projetos políticos com características fascistas na atualidade, além de o aluno estar com o material didático em mãos, algo que nem sempre ocorreria. Alguns alunos demoraram mais do que outros para concluir as etapas da atividade, porque algumas vezes houve informações que estavam dispostas em locais equivocados, e o professor precisava intervir para mostrar a falta de sentido ou a incoerência das ligações de alguns termos/informações disponíveis na “nuvem de ideias”.

A segunda etapa da atividade era inserir imagens e *links* da internet sobre o assunto estudado. A princípio, o professor solicitou aos alunos que inserissem ao menos dez imagens no mapa conceitual, cuja escolha seria de acordo com o interesse dos alunos sobre os assuntos apresentados, e ainda destacou que se poderia inserir mais de uma imagem na palavra ou quadrado. Até este momento, a maioria dos alunos cumpriu com êxito as solicitações do professor. Já a atividade de inserir *links* teve menos adesões. A solicitação foi realizada da seguinte maneira: foi pedido para os alunos escolherem ao menos três temas e em seguida se aprofundar, pesquisar na internet *sites* que abordassem o assunto e, caso considerassem o conteúdo interessante, que anexassem *links* de páginas da internet aos temas selecionados. Essa etapa já dependia da disposição e do interesse do aluno em aprender e desempenhar sua

# MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

autonomia por meio da pesquisa; já outros se dedicaram mais a inserir imagens e assim se dispersaram da atividade de inserir os *links*; a limitação do tempo junto com dificuldades técnicas iniciais pode ter desestimulado alguns alunos a chegar até essa etapa.

A terceira e última solicitação destinava-se a aprofundar um tema, fazer uma pesquisa detalhada sobre algum elemento presente no mapa conceitual. Para o professor, esta foi a etapa mais gratificante, em que havia a troca de informações entre os alunos e o docente, e alguns estudantes desempenharam-na de modo bastante positivo.

Uma ponderação quanto ao planejamento da atividade merece ser destacada: não houve, desde o início, uma nítida exposição e segmentação do tempo a ser utilizado na atividade, ou seja, as etapas iniciais e finais não foram devidamente expostas aos alunos já no início da atividade. Na verdade, como se tratava de uma experiência, a expectativa básica do professor estaria satisfeita quando o aluno preenchesse o mapa conceitual e conseguisse inserir algumas imagens, mas, como alguns alunos responderam positivamente aos desafios solicitados e superaram as primeiras expectativas, foi acrescentado mais uma solicitação, para ser desenvolvido com ampla autonomia do estudante: o acréscimo de informações. E, infelizmente, devido a outros fatores da dinâmica escolar, uma possível etapa que envolvia solicitar aos alunos a escrita de um texto a partir do próprio mapa conceitual não foi realizada.

## COMENTÁRIOS DO PROFESSOR

Os comentários são direcionados a alguns trabalhos que se destacaram, às informações adicionadas pelos estudantes ao mapa conceitual base. O leitor poderá verificar que na Figura 2, no conceito de “fascismo”, constam dois ícones embaixo do referido conceito: um simbolizando imagem e outro um *link*, inseridos no mapa; para este artigo, a intenção era de apenas explorar a imagem geral do mapa conceitual que foi exportada do *software*, mas, em sala de aula, após a realização da atividade, foram realizadas mostras dos mapas conceituais e tecidos comentários sobre o conteúdo das imagens e os *links* inseridos pelos alunos. Seguem os comentários:

- a) Mapa conceitual da Figura 2, de autoria<sup>XI</sup> da aluna Amanda Prado<sup>XII</sup>: além da manipulação correta das informações que constavam na “nuvem de ideias”, observa-se uma quantidade expressiva de imagens e *links* adicionados ao mapa. A aluna se interessou em pesquisar sobre os aspectos do racismo e o antissemitismo (embora não tenha usado esse mesmo termo), além da personalidade de Adolf Hitler, refletindo possível relação de causa e efeito.

# MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

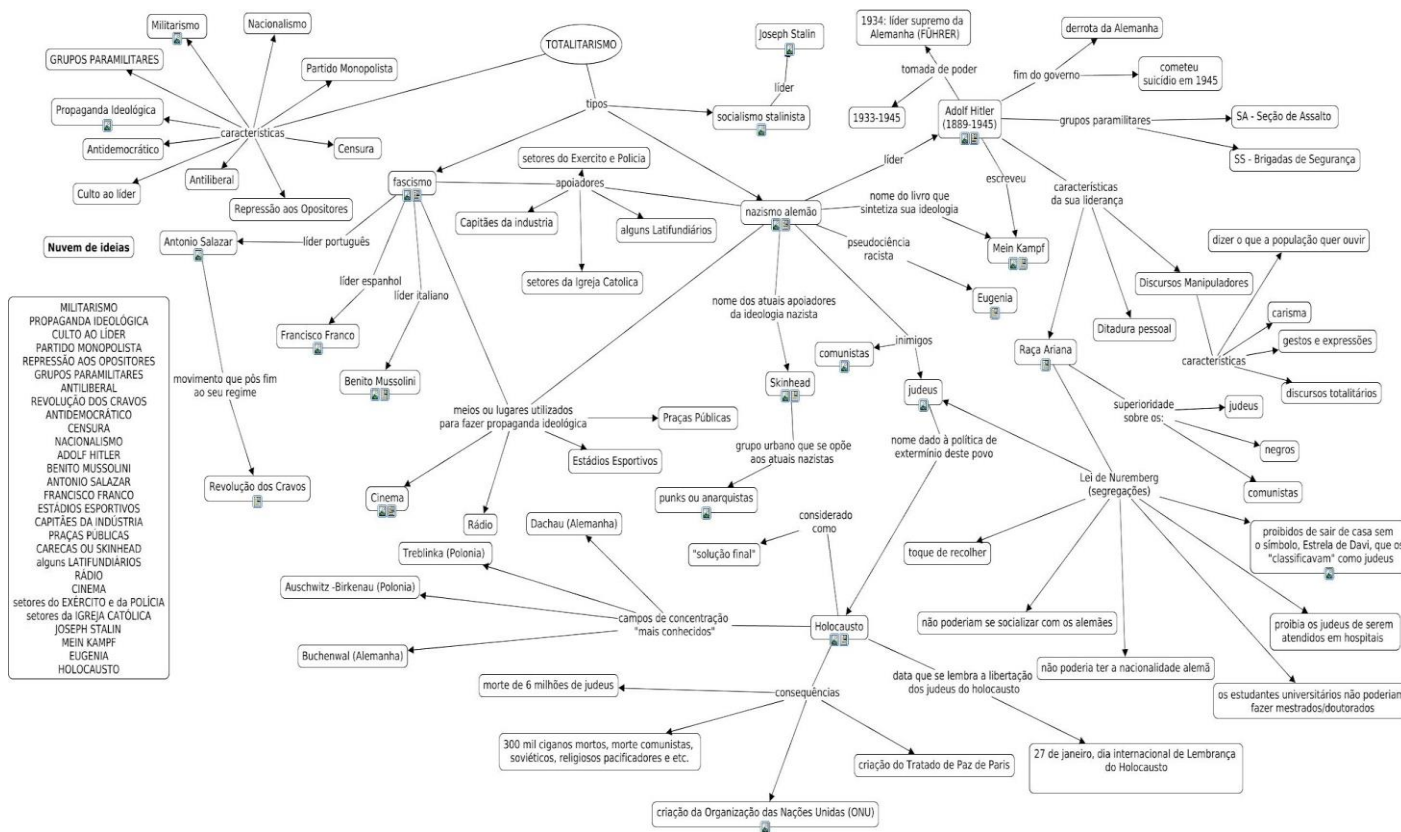


Figura 2: Mapa conceitual da aluna Amanda Prado, preenchido e ampliado.

# MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

- b) Mapa conceitual da Figura 3: o destaque deste mapa elaborado pelo aluno Josué Miranda, apresentado em recorte, é sobre o papel do esporte enquanto elemento constituidor da nacionalidade e das paixões cooptadas por ideologias políticas. Esse tema surpreendeu o professor, que não tinha informações específicas sobre o futebol<sup>xiii</sup> no transcurso da Segunda Guerra Mundial. Neste caso, foi o aluno quem “plantou” um subsunçor no professor. Não obstante, as informações dispostas pelo aluno ficaram no nível factual, na esfera da curiosidade, embora tenham sido consideradas totalmente satisfatórias nesta atividade, dado o relativo ineditismo do problema apresentado. Acrescente-se também que a fidedignidade das informações não foram checadas pelo professor no decorrer da atividade.

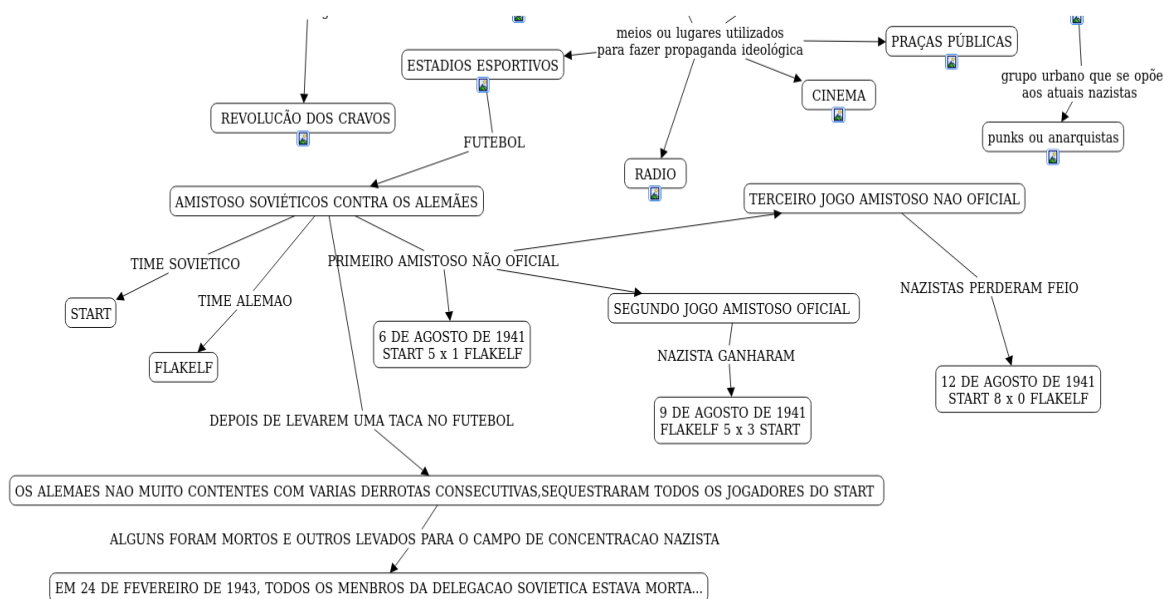


Figura 3: Mapa conceitual do aluno Josué Miranda. Destaque sobre o futebol e a disputa de uma partida entre “soviéticos” e a Alemanha nazista.

- c) Mapa conceitual da Figura 4: outra grata surpresa foi o interesse da aluna Nair da Silva pelo anarquismo e a resistência de grupos anarquistas durante a Segunda Guerra Mundial. Algo que poderia ter sido aprofundado no trabalho é a indicação de imagens e *links* nos elementos elencados, embora isso tenha sido feito parcialmente no quadrado “*punks ou anarquistas*”.

# MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

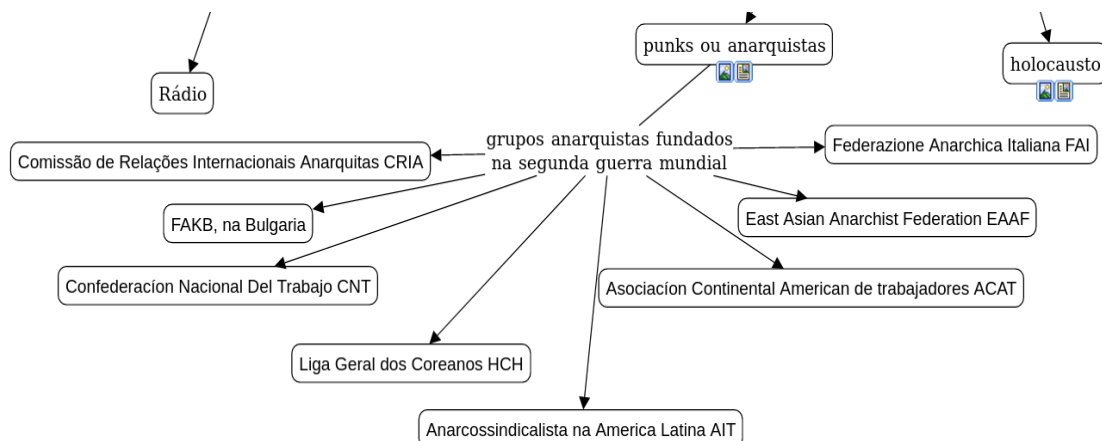


Figura 4: Mapa conceitual da aluna Nair da Silva. Destaque sobre a resistência anarquista frente à Alemanha nazista.

d) Mapa conceitual da Figura 5: mesmo sem ter sido focado durante as preleções em sala de aula, a temática do anarquismo mereceu uma recorrência entre os interesses dos estudantes. Desta vez, o aluno José de Souza abordou os valores e práticas do anarquismo, desenvolvendo, portanto, aprofundamento conceitual sobre a temática escolhida.

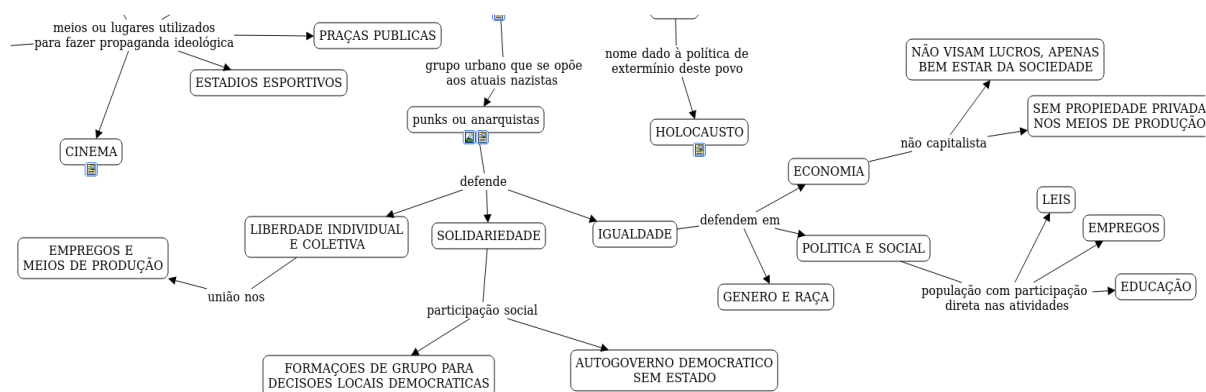


Figura 5: Mapa conceitual do aluno José de Souza. Destaque sobre valores e práticas anarquistas.

Havia outros trabalhos que mereceriam ser expostos pela riqueza da pesquisa desenvolvida pelos alunos. Em conversa com os mesmos, percebe-se que houve dois elementos que prenderam a atenção deles: o uso da metodologia do mapa conceitual aliado ao *software* CmapCloud, e o objeto de estudo: o totalitarismo. Isso permitiu a alguns alunos exercerem sua autonomia, criatividade, curiosidade, interesse pelos estudos e estimular a própria autoria. A atividade poderia ter rendido mais frutos, embora esbarrou em empecilhos internos na dinâmica escolar, que impelia o professor a não se deter muitas aulas no mesmo assunto, e ainda houve casos de alunos que faltaram durante a atividade,

# MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

o que prejudicou o seu engajamento, além, é claro, de um clima motivacional tenso imposto pela pandemia da COVID-19.

Não bastasse o ambiente pandêmico, o ano de 2021 continuou a reproduzir as tensões políticas vivenciadas no Brasil, empreendidas por um governo de extrema-direita. Por isso, abordar o assunto sobre fascismo e seus reflexos na contemporaneidade poderia render algumas dores de cabeça ao professor, o que de fato aconteceu: em uma aula, ao se discutir sobre a atual censura em nosso país que lembra uma prática do fascismo, o professor lembrou-se da existência do malfadado projeto de lei conhecido pela denominação de Escola Sem Partido, e, também, falou sobre o negacionismo científico disfarçado de revisionismo e da confusão em se distinguir o conhecimento científico/acadêmico e opinião do senso comum; em dada ocasião, uma aluna acusou o professor de ser “ideológico”, pois, segundo ela mesma, as universidades se encarregavam de promover uma formação “esquerdista”.

Após ocorrido o desagravo, situação em parte já antevista pelo professor, iniciou-se a atividade com o mapa conceitual, e a postura daquela aluna com inclinações à militância de direita<sup>xiv</sup> mudou, substancialmente, o relacionamento com o professor; aos poucos ela percebeu que a aula de História não se tratava de propaganda ideológica, e que estava diante de uma situação que envolvia lidar com uma massa enorme de informações, a necessidade de domínio do método histórico e de ferramentas didáticas modernas. Ou seja, além de um confronto ideológico, foi-lhe oferecida uma “pitada” do que é o trabalho do historiador, e o fato de o professor demonstrar domínio de recursos da informática foi elemento que, por fim, serviu para a valorização da figura docente, em um momento de tantos ataques e narrativas ideológicas que desprestigiam a docência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência didática partiu de um objeto já tradicional nas aulas de História: a temática do totalitarismo, que também constava relacionado no livro didático. De início, era consciente a intenção de afastar a ideia de grupos revisionistas ou negacionistas que buscam classificar o stalinismo soviético como sendo um governo fascista. Sendo assim, críticas podem ser realizadas acerca da violência e do autoritarismo dos governos de esquerda, tendo que se levar em consideração a cultura política da primeira metade do século XX. Não obstante, a violência perpetrada pelo Estado e por grupos paraestatais ou paramilitares tinham como suporte de análise certos parâmetros estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos<sup>xv</sup> e no conceito de civilização, este último na esteira dos trabalhos de Norbert Elias<sup>xvi</sup>, subsidiando intervenções do professor durante as preleções em sala de aula. Isso permitiu discutir a questão da violência do Estado na política ocidental, na qual a discussão do que seja “humano” ou “humanidade” não é um desejo esquecido de universalização, de construção histórica de um horizonte de expectativa<sup>xvii</sup> com vista à discussão dos conceitos de liberdade e de justiça social.

Agora, sobre os *softwares* citados neste trabalho, cabe mais alguns comentários. A pandemia da COVID-19 seguramente incentivou mudanças tecnológicas e de

## MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

comportamento humano com a expansão de recursos na internet e a sala de aula – virtual ou presencial. As tecnologias *in cloud*, ou seja, em nuvem, com informações e *softwares* disponíveis ao usuário diretamente na internet, parece despontar como um novo paradigma na informática. Sendo assim, o *software* CmapCloud surge como uma adaptação *in cloud* ou mesmo um possível sucessor do CmapTools, apesar do CmapCloud constar como desatualizado no *site*, conforme demonstra o seu “*Copyright 2014-2015*”, no final do ano de 2021.

Percebeu-se ainda algumas limitações no uso do CmapCloud, embora elas fossem todas passíveis de se contornar, quais sejam: um *delay* ou atraso na atualização da alteração do mapa conceitual ao buscar exibi-lo no modo “*viewer*”; dificuldades de manipular pastas dentro do *software*; alguns travamentos que necessitaram abrir novamente o aplicativo no navegador da internet, apesar de terem sido raras as situações.

Algumas novidades do *software* CmapCloud merecem ser pontuadas: um elemento é o próprio recurso estar disponível “na nuvem”, o que possibilita o acesso e o uso do programa e dos arquivos do usuário em qualquer computador cujo navegador da internet esteja atualizado e *on-line*, o que dispensa também o transporte dos arquivos em dispositivos de armazenamento móvel de dados. Outra situação é a facilidade de se compartilhar a informação produzida: com o recurso “*Open in Cmap Viewer*”, é possível compartilhar o *link* do mapa conceitual produzido, em modo somente leitura, para qualquer pessoa; há também a possibilidade da edição compartilhada do mapa conceitual, o que permitiu ao professor compartilhar o mapa conceitual base com os alunos, e também é possível que dois alunos ou mais editem o mesmo arquivo do mapa conceitual em computadores diferentes, possibilitando a divisão de tarefas e o trabalho em grupo em atividades mais complexas, embora, nesse quesito, ainda possa haver o problema do *delay*, já mencionado. Portanto, novos horizontes de expectativa foram vislumbrados e algumas limitações precisam ser refletidas para futuras experiências.

Outra expectativa que se aventou é a de os recursos do mapa conceitual e os do *software* CmapCloud serem utilizados por mais professores da mesma escola, de modo a criar uma cultura escolar mais favorável a iniciativas do tipo e a familiarizar os alunos no uso da ferramenta ora apresentada.

# MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

## NOTAS

---

<sup>I</sup> Doutor em História. Professor do ensino básico na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Escola Professora Edeli Mantovani, Sinop-MT.

<sup>II</sup> MASTRANTONIO, Tiago Maciel. **Uma proposta de utilização de mapas conceituais no processo de ensino e de aprendizagem de história no sétimo ano do ensino fundamental**. Pelotas, 2019. 117f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, p. 16.

<sup>III</sup> MASTRANTONIO, Tiago Maciel. **Uma proposta de utilização de mapas conceituais no processo de ensino e de aprendizagem de história no sétimo ano do ensino fundamental**. Pelotas, 2019. 117f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, p. 35.

<sup>IV</sup> MOREIRA, Marco A.; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centaura, 2002.

<sup>V</sup> NOVAK, Joseph, *apud* MASTRANTONIO, Tiago Maciel. **Uma proposta de utilização de mapas conceituais no processo de ensino e de aprendizagem de história no sétimo ano do ensino fundamental**. Pelotas, 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, p. 20.

<sup>VI</sup> MOREIRA, Marco A.; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centaura, 2002, p. 45.

<sup>VII</sup> No *site* oficial do CmapTools encontram-se diversas publicações em língua estrangeira disponíveis para *download*: <<https://cmap.ihmc.us/publications/research-publications.php>>. Acesso: dez. 2021.

<sup>VIII</sup> MASTRANTONIO, Tiago Maciel. **Uma proposta de utilização de mapas conceituais no processo de ensino e de aprendizagem de história no sétimo ano do ensino fundamental**. Pelotas, 2019. 117f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

<sup>IX</sup> Como subsídio a essas discussões, sugere-se a seguinte obra: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos combates pela história: desafios - ensino**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. Neste livro de coletâneas, há textos que discutem sobre *fake news* e negacionismo.

<sup>X</sup> Cabe lembrar que a atividade foi realizada durante o segundo semestre de 2021, momento de volta às aulas presenciais no contexto da pandemia do COVID-19. Antes, as atividades remotas e com o uso do computador estimularam a busca por recursos didáticos na internet, e, com o retorno às aulas, havia certas condições favoráveis de se experimentar no ensino, e uma delas era justamente dispor de computadores a todos os alunos, infelizmente, devido à grande evasão escolar no período; também por isso, o professor poderia prestar um atendimento individualizado aos estudantes.

<sup>XI</sup> O nome dos alunos foram trocados por pseudônimos.

<sup>XII</sup> Em outra atividade escolar, após ter sido desenvolvida a atividade sobre o totalitarismo e o mapa conceitual, a mesma aluna, juntamente com sua colega Nair, produziram um excelente mapa conceitual sobre Guerra de Canudos, o que mostra que a atividade direcionada capacitou as estudantes para outras investidas com maior autonomia intelectual.

<sup>XIII</sup> Posteriormente, verificou-se que há um filme que aborda o assunto: **MATCH** [MATCH: a partida da morte]. Direção: Andrey Malyukov. Rússia: IMDb, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8LR2HFhBoTI>>. Acesso: dez. 2021.

<sup>XIV</sup> Durante a atividade com o mapa conceitual, a mesma aluna demonstrou interesse em pesquisar sobre a obra *Mein Kampf*, de Adolf Hitler, situação que o professor entendeu como positiva e a motivou para o percurso de pesquisa. Após a atividade, ao apresentar o mapa conceitual dessa aluna em sala de aula e iniciar uma discussão sobre seu trabalho, o professor ficou surpreso ao saber que o referido livro foi proibido de ser vendido nas livrarias brasileiras desde 2016, fato que foi compartilhado no mesmo momento com a turma.

<sup>XV</sup> Para uma compreensão historicizada dos valores dos Direitos Humanos a partir do contexto do Iluminismo, recomenda-se a leitura da seguinte obra: HUNT, Lynn. **A invenção dos Direitos Humanos: uma história**. Tradução de Rosaura Eichenberg. Curitiba: Editora A Página, 2021.

# MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

---

<sup>xvi</sup> A produção de Norbert Elias aborda a questão do Estado e da violência de modo singular, ao fazer reflexões com aportes históricos, sociológicos e psicológicos. Para o iniciante, recomenda-se os livros **A Sociedade de Corte** e os dois volumes de **O processo civilizador**, em especial o volume 2: ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do Estado e Civilização: volume 2**. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1993.

<sup>xvii</sup> Sobre os conceitos de “espaço de experiência” e “horizonte de expectativa”, ver: KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Editora Contraponto: Editora PUC-Rio, 2006.

## REFERÊNCIAS

BRUM, Wanderley Pivatto; SCHUHMACHER, Elcio. A utilização de mapas conceituais visando o ensino de história da Geometria sob a luz da aprendizagem significativa. **Aprendizagem Significativa em Revista**. V2(3), pp. 39-57, 2012. Disponível em: <[http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo\\_ID36/v2\\_n3\\_a2012.pdf](http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID36/v2_n3_a2012.pdf)>. Acesso: dez. 2021.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do Estado e Civilização: volume 2**. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1993.

HUNT, Lynn. **A invenção dos Direitos Humanos: uma história**. Tradução de Rosaura Eichenberg. Curitiba: Editora A Página, 2021.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Editora Contraponto: Editora PUC-Rio, 2006.

MASTRANTONIO, Tiago Maciel. **Uma proposta de utilização de mapas conceituais no processo de ensino e de aprendizagem de história no sétimo ano do ensino fundamental**. Pelotas, 2019. 117f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Disponível em: <[http://biblioteca.ifsul.edu.br/pergamum/anexos\\_sql\\_hom81/00004c/00004cb6.pdf](http://biblioteca.ifsul.edu.br/pergamum/anexos_sql_hom81/00004c/00004cb6.pdf)>. Acesso: dez. 2021.

MASTRANTONIO, Tiago Maciel; DUARTE, Glaucius Décio. Uma proposta de utilização de mapas conceituais no processo de ensino e de aprendizagem de história no sétimo ano do ensino fundamental. **XIII Congresso Nacional de Educação**. 2017. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25872\\_12413.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25872_12413.pdf)>. Acesso: dez. 2021.

MOREIRA, Marco A.; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centaura, 2002.

**MAPA CONCEITUAL, TOTALITARISMO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO *SOFTWARE* CMAPCLOUD NO ENSINO MÉDIO**

TIAGO ALINOR HOISSA BENFICA

---

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos combates pela história**: desafios - ensino. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

YOSHIMOTO. Elton Mitio et al. Mapa conceitual, um gênero textual escolar: uma proposta de retextualização de textos didáticos de história. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 97, n. 247, p. 619-636, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3398/3133>>. Acesso: dez. 2021.